

ABRACAJE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS

da cena

PODEM RESPONDER À

PANDEMIA

CAOS
POLÍTICO

BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3

Feminismos plurais, performances e performatividades

BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4

Práticas de cuidado e espiritualidade

TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

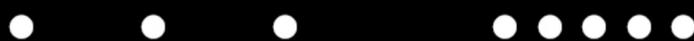
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO e o ULO6

transversalidades
DISSONANTES



UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA

Fernanda Battagli Kroppeniski (UFSM)¹
Flávio Campos (UFSM)²

__RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que visa discutir as relações existentes entre brincar e dançar, a partir de experiências nas aulas de Danças do Brasil I, do curso de Dança – UFSM. Nestas disciplinas são utilizadas algumas características do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o brincar parece dar pistas sobre caminhos possíveis para (re)encontrar um estado de presença no qual há a integração de aspectos emocionais, sociais, culturais e psicofísicos dos sujeitos. Esta presença outra auxilia num processo formativo dotado de autoconhecimento, alteridade, espontaneidade e entrega para o ato de dançar.

¹ A primeira nota de rodapé é a Biografia do autor com um máximo de 5 linhas – times new roman 10 justificado em espaçamento simples.

² A segunda nota de rodapé é a Biografia do autor com um máximo de 5 linhas – times new roman 10 justificado em espaçamento simples.

__PALAVRAS CHAVE

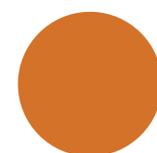
Dança, Brincar, Danças do Brasil, Método BPI.

__ABSTRACT

The current work presents an ongoing research that aims to discuss the existing relations between playing and dancing, based on experiences in the classes of Danças do Brasil I, of the course of Dance – UFSM. In these disciplines some characteristics of the BPI method are used (Dancer-Searcher-Interpreter) and the play seems to give clues about possible ways to (re)find a state of presence in which there is the integration of emotional, social, cultural and psychophysical aspects of the subjects. This presence other helps in a formative process endowed with self-knowledge, otherness, spontaneity and surrender for the act of dancing.

__KEYWORDS

Dance, Play, Brazilian Dances, BPI Method.



(RE)ENCONTROS COM O BRINCAR

A presente pesquisa, ainda em andamento, teve início no primeiro semestre de 2019 no decorrer da disciplina de Danças do Brasil I do curso de Dança da Universidade Federal de Santa Maria. Essa disciplina aborda as manifestações da cultura popular brasileira, tendo como foco as regiões norte e nordeste do Brasil. Naquele momento do curso experimentamos corporalmente algumas matrizes das manifestações do Bumba-meu-boi, buscando experienciar o corpo que dança nessas manifestações. As aulas foram conduzidas a partir de alguns aspectos das ferramentas e eixos do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), criado por Graziela Rodrigues. A saber, o método BPI possui cinco ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do seu processo formativo (formação e criação) nas artes da cena – *Técnica de dança, Técnica dos Sentidos, Laboratórios dirigidos, Pesquisa de campo e Registros* –, e é organizado em três eixos: *Inventário no Corpo, Co-Habitar com a Fonte e Estruturação da Personagem* (CAMPOS; RODRIGUES, 2015). Neste momento iremos atentar para o eixo *Inventário no Corpo*, do qual nos aproximamos no decorrer das aulas de Danças do Brasil I.

No eixo *Inventário no Corpo* busca-se uma ativação da memória corporal, uma descoberta de si mesmo, através de percepções visuais, táteis, auditivas e proprioceptivas,



e maior consciência e apropriação de sentimentos, sensações, história cultural e social pertinentes ao bailarino (RODRIGUES; TAVARES, 2010). Ao longo das aulas cada um e cada uma buscavam suas memórias vividas e inventadas incrustadas no corpo como um todo. Desde a chegada em sala havia uma preparação do corpo para aquele momento, uma concentração em si mesmo em que buscávamos o estado de presença, ou ainda, o estar ali naquele momento percebendo o próprio corpo, as sensações e os sentimentos que nos atravessavam. O trabalho com as manifestações de cultura popular de Bumba-meu-boi nos colocou em proximidade com uma dança viva, através da qual íamos buscando compreender suas raízes em nós e, com isso, intentávamos descobrir como aquela dança nos tocava.

A espontaneidade nos movimentos e a entrega para o momento eram sempre grandes desafios das aulas, uma vez que não havia a ideia de se trabalhar com a reprodução daquelas matrizes de movimentos advindas das mais diversas manifestações de cultura popular. Não havia sentido em decorar coreografias, até mesmo porque essas danças não eram coreografadas, em *strictu senso*, pois elas são dançadas na vida real. Aquele momento da disciplina era para experimentarmos essas danças em nossos corpos, para compreendermos os contextos espaço-temporais e percebermos como essas danças chegavam até

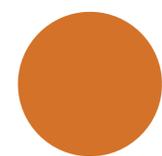


nós. Ou ainda, o que essas manifestações nos provocavam, que memórias despertavam e/ou como os nossos corpos respondiam a elas. Mas para isso, era preciso estar ali, por completo, em presença, entregue para o momento.

Em uma determinada aula, enquanto experimentávamos alguns movimentos do boi e do vaqueiro, a turma ainda parecia estar amarrada e reproduzindo movimentos sem vida, ausentes. Foi quando o professor mudou a proposta e levou a turma a brincar de pega-pega no pátio do prédio do curso de Dança. O vaqueiro pegava e os bois deveriam fugir, sempre lembrando de se colocar nesses personagens a partir de movimentos já experimentados em aulas anteriores.

A partir daquele instante os movimentos ganharam vida, espontaneidade. Já não havia preocupação em acertar o passo, o foco estava naquela brincadeira que ali se estabeleceu e os movimentos dos bois e dos vaqueiros fluíam conduzindo uma dança brincante. Ao retornarmos para a sala, sentados em uma roda de conversa, muitas reflexões surgiram. E, com elas, o impulso para essa pesquisa.

Que corpo é esse que se desamarra ao brincar? Como o método BPI pode contribuir para uma compreensão acerca das relações entre brincar e dançar? A dança não



acontece sem esse estado de presença, sem essa entrega que existe no brincar. Desse modo, justifica-se a importância da pesquisa para compreender as relações existentes entre brincar e dançar, onde o brincar parece dar pistas sobre caminhos possíveis para (re)encontrar nosso estado de presença, a espontaneidade dos movimentos e a entrega para dançar.

UM RETORNO ATENTO

Nessa caminhada, para percorrer as trilhas da pesquisa, ora somos vaqueiros, ora somos bois. Enquanto vaqueiros, levamos um bastão que nos ajuda a conduzir a pesquisa, abrindo caminhos em meio a uma revisão bibliográfica. Em outros momentos somos bois, seguindo as referências que nos guiam, buscando perceber as diferentes texturas dos terrenos onde pisamos, levando em consideração as experiências que tivemos durante as aulas.

Podemos afirmar que esse caminho, inicialmente, é um retorno. Um retorno atento ao brincar, um retorno atento às crianças que fomos e às experiências vividas nas aulas de Danças do Brasil I, no primeiro semestre de 2019.



ABRINDO CAMINHOS

Iniciamos abrindo caminhos nos campos do brincar. Esse simples verbo é capaz de nos conduzir por inúmeros trajetos, cada qual com suas singularidades. Alguns adentram os mistérios da psicologia, outros seguem passos pedagógicos. Aqui seguiremos as pistas daquele brincar espontâneo que acontece no tempo presente, que movimenta memórias e que flui em diálogo com o mundo. Um brincar movido por sensações e sentimentos de quem brinca pelo simples prazer de brincar.

Nesse trajeto nos deparamos com o “brincar e se-movimentar”, conceito elaborado por Kunz (2015) e que chama a atenção para o “se-movimentar” presente no ato de brincar, onde os movimentos são livres e espontâneos, são expressões do diálogo entre a criança e o mundo ao seu redor. Essa concepção tem como base uma visão fenomenológica do movimento, onde, segundo Surdi e Kunz (2010), o movimento deve ser percebido a partir das pessoas que se movimentam e não como um movimento pré-estabelecido. Afinal, segundo os autores, “o movimento não é nem do homem [ser humano] nem do mundo, mas só pode existir através do relacionamento entre o homem [ser humano] e o mundo” (SURDI; KUNZ, 2010, p.270). Desse modo, o conceito de brincar e se-movimentar possibilita perceber o ser que brinca, a intencionalidade e criatividade



de seus movimentos na brincadeira.

Na mesma direção, outro autor encontrado foi Winnicott (1975), que discute o brincar e a realidade considerando a existência de uma área da experiência, localizada em um espaço potencial entre o indivíduo e o mundo. Para o autor, é nessa área da experiência que se encontra o brincar, onde se contrastam a realidade psíquica interna e o mundo real objetivamente percebido. Winnicott (1975, p.89) aponta que “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”. Tal colocação nos mostra a importância do brincar na descoberta de si mesmo. Descoberta que buscamos no eixo do *Inventário no corpo*, dentro do método BPI.

Seguindo as pistas encontradas, chegamos à tese de Mariana Floriano (2018), que discute o método BPI para crianças, onde o brincar é entendido como “meio de criação, representação, comunicação e fortalecimento das relações e da inserção cultural”, (FLORIANO, 2018, p.425), auxiliando na criação artística no Método, ao favorecer a incorporação de imagens, sensações e movimentos. Segundo a autora, a vivência do método BPI possibilita uma reconexão com sua criança esquecida, o que contribui para a formação do diretor e/ou professor que, ao se reconectar com “sua

memória corporal e seu histórico emocional, ele conduz uma prática que prioriza as necessidades corporais das crianças ao invés de projetar as expectativas e frustrações da sua própria infância” (FLORIANO, 2018, p.13). Nesse sentido, entendemos que o brincar aparece como elemento essencial não apenas para o trabalho do Método BPI com crianças, mas com pessoas de diversas idades.

Olhando para as clareiras já abertas, seguimos agora como bois a brincar, revisitando cada ponto de referência, mas também se deixando levar pelo impulso do momento. E nessa brincadeira, onde gerações se misturam, nos vemos diante dos brincantes em meio a diversas manifestações de cultura popular. Para Bauermann (2016, p. 38),

Cada sujeito, participante daquele cortejo, é um brincante à medida que se envolve com a celebração: seja porque brinca com um instrumento e, com essa brincadeira, faz soar as músicas do cortejo, seja porque leva o corpo a brincar na música e no espaço da rua e assim produz uma dança que provoca movimento no cortejo, ou, ainda, porque se encanta com o cortejo e o acompanha, e permitindo-se, assim, rir e assustar pelas provocações dos brincantes.

O termo brincantes, para se referir às pessoas envolvidas nessas manifestações de cultura popular, traz novas pistas acerca das relações que envolvem brincar e dançar. No documentário “Tarja Branca” (RODHEN, 2014), é dito que



“a grande riqueza da cultura popular é a chance de se ter uma segunda infância”. E, nesse sentido, concordamos que é também “uma (re)descoberta, um (re)encontro com o brincar, pois as manifestações de cultura popular possuem as mesmas raízes das brincadeiras das crianças, sendo consideradas brinquedos.” (KROPENISCKI, 2019, p.51).

Ao pensar na colocação acima – “a chance de se ter uma segunda infância” – podemos considerar que, geralmente, o brincar está associado à infância, a crianças que ao crescerem acabam se distanciando desse brincar. Nesse sentido, a cultura popular aparece como essa permissão (des)necessária para um brincar que envolve diversas gerações. E nesse brincar as danças acontecem, o corpo parece se despir das amarras do cotidiano.

Embora a nossa clareira seja dominada pelo boi, depois de tanto brincar entendemos que boi e vaqueiro são, na realidade, facetas metafóricas daquilo que realmente somos. Eis, então, que o bastão do vaqueiro ressurgiu e nos indica algumas questões, as quais somos impelidos pela curiosidade lúdica de tentar responder. São elas: que dança é essa que acontece depois da experiência de brincar? Qual a relação desse corpo brincante com a produção em dança e os processos formativos atuais? Como a dança tem brincado nas suas relações e interações socioculturais? É o que seguimos tentando responder/refletir/pensar/fazer.



__REFERÊNCIAS

CAMPOS, Flávio; RODRIGUES, Graziela E. F. O Processo BPI e suas Especificidades Epistemológicas. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 490-506, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266052182> Acesso em: 06/10/2020.

FLORIANO, Mariana. **Expandindo o método Bailarino Pesquisador Intérprete (BPI) para crianças**: a formação do diretor e a pesquisa de campo das festividades de boi no Brasil. 2018. 459f. Tese (Artes da Cena). Orientação: Graziela Estela Fonseca Rodrigues. Campinas, SP: UNICAMP, 2018.

KROPENISCKI, Fernanda Battagli. **Brincando e dançando e sentindo a canção**: entrelaçamentos entre dançar, brincar e se-movimentar. 2019. Dissertação (Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2019.

KUNZ, Elenor. **Brincar e Se-Movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. Elenor Kunz (Org.). Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. (Coleção Educação Física)

RHODEN, Cacau. **Tarja branca**: a revolução que faltava (Documentário). Produção Maria Farinha Filmes. 2014. 79 min.

RODRIGUES, Graziela E. F.; TAVARES, Maria da Consolação



G. C. F. Mudanças na imagem corporal de bailarinas que vivenciaram o método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). **REPERTÓRIO**: Teatro & Dança / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Ano 13, n.14 (2010.1). Salvador: UFBA/PPGAC, 2010.

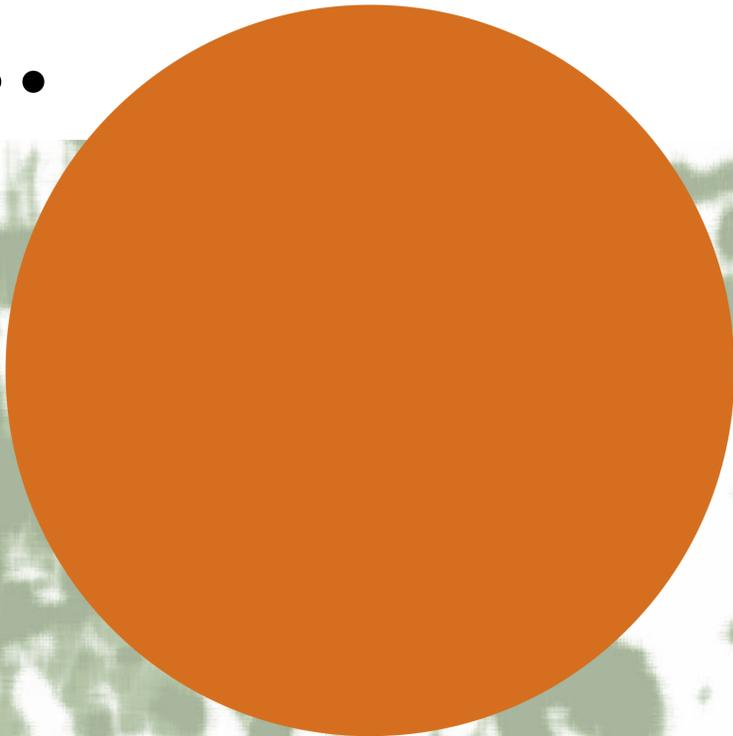
SURDI, Aguinaldo C.; KUNZ, Elenor. Fenomenologia, movimento humano e a educação física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.16, n.04, p. 263-290, out./dez. 2010.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Coleção Psicologia Psicanalítica)





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

